

Preço da assignatura

Na cidade	(Anno)	1\$200 rs.
	(Semestre . . .)	600 "
Fóra da cidade	(Anno)	1\$400 rs.
	(Semestre . . .)	700 "
Numero avulso		30 "

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annuam-se em troca de um exemplar.

JORNAL DE GUIMARÃES

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Corrupção

Diz a carta constitucional que «todo o cidadão póde ser admitido aos cargos publicos civis, politicos e militares, sem outra differença que não seja a dos seus talentos e virtudes». Isto é o que a carta diz e o que devia ser: mas entre nós a lei suprema não é a carta, é o capricho, a voluntariedade ministerial, que sobrepe as conveniências do partido aos interesses da patria.

Os empregos são dados, não como pertencendo á nação, mas como sendo do partido que os dá. Não se olha a que o pretendente tenha as qualidades necessarias para ser util ao Estado; o a que se olha principalmente, é que elle seja um partidario firme e dedicado.

O que é provido num emprego, não se lembra de que é retribuido com o dinheiro da nação e que por isso deve esforçar-se por ser util á mesma nação; mas sabe que deve ser um sabujo do partido que o proveu, e estar prompto a obedecer-lhe cegamente.

São faceis de conjecturar os males que daqui advirão. Como na distribuição dos empregos não se attende á justiça, mas ao partidarismo, dahi vem que uma boa parte dos funcionarios, por incompetencia ou por corrupção, não cumprem dignamente os seus deveres: ou são extorsionarios, exigindo emolumentos que lhes não pertencem, ou são desleixados, não cumprindo as suas obrigações ou cumprindo-as tarde e mal.

Soffre o Estado com a perturbação dos serviços publicos, soffre o povo com as exigencias demasiadas e com os desleixos retardadores.

Isto porém é o menos.

Como os meritos nem sempre são preferidos, poucos se esforçam por adquiri-los: o que cada qual procura é um bom empenho, um bom patronato. Urde-se intrigas, abocanham-se os competidores, envenenam-se intenções para conseguir o posto cubicado. Deixa-se o caminho da rectidão, da honestidade e da justiça, para tomar a vereda tortuosa do favoritismo. Os caracteres mollicam-se e derrancam-se e a moralidade avaria-se.

Que triste que é a situação dum empregado sob o ponto de vista moral! Ha de ser um escravo do partido que o despachou, favorecê-lo, apoiá-lo, concordar sempre com elle, sob pena de ser considerado como ingrato, como desleal.

Póde reconhecer que a orientação desse partido é funesta aos interesses supremos da nação e que portanto elle deve ser abandonado e até combatido; mas o receio de ser desprezado e perseguido por aquelles a quem deve a sua posição, impede-o de se afastar d'elle. A consciencia insurge-se e brada bem alto con-

tra esta sujeição degradante; mas no meio da geral corrupção não é facil obterem-lhe.

E eis aqui os fructos sorvados do exaggerado partidarismo, que entre nós se tem usado.

Na distribuição dos empregos lesa-se a justiça e prejudica-se a nação, nomeando para a servir funcionarios ineptos ou desmoralizados. E quando devia haver todo o zelo em formar caracteres viris, nobres, independentes, dedicados ao bem publico, deprimem-se, amolgam-se, destemperam-se com veniagas, com sobornos, com escravidões.

Inquestionavelmente foi a politica partidaria a que nos levou a esta geral corrupção, em que vivemos, e que não ha de ser facil remediar.

Quem tiver o valimento de poderosos protectores, póde fazer o que quisér muito a seu salvo: está acima das leis e das auctoridades. Hoje é que tem toda a applicação aquelle dictado popular: quem tem amigos, não morre na cadeia. E não sei por que virtudes talismanicas se deparam sempre amigos ainda aos maiores criminosos.

Ha muitos individuos, que já estão enojados dos partidos rotativos e querem deixá-los, mas hesitam em fazê-lo com receio de ficarem completamente isolados. «Se eu precisar dum favor na administração ou na fazenda, quem mo ha de fazer?» dizem. Porque hoje chegamos á pouca vergonha de nem aquillo que for justo, razoavel, legal, se poder conseguir sem favor, sem curvar a espinha dorsal deante dos tyrannetes do rotativismo. E quem se não quiser curvar, tem que soffrer demoras, tricas, passadas em vão, etc.

Se não apparecer quem applique cauterio a tanta corrupção, estamos perdidos e acabaremos mergulhados em lama.

Outro mal da politica rotativa é dar importancia a individuos da peor estofa. Ha ahi um proprietario que tem alguns caseiros, ou um industrial que sustenta alguns operarios, embora sejam individuos da peor especie e brutos como penedos, porque dispõem dalguns votos, são tratados com toda a deferencia pelo administrador do concelho e cortejados pelo chefe da politica local, como pessôas de quotilquê.

Como sabem que são requestados, tornam-se soberbos, perseguidores e vingativos para aquelles que delles dependem por qualquer titulo e que se lhes não curvam a um simples aceno.

Hoje qualquer regedor de aldeia, que algumas vezes mal sabe assignar o nome, embora seja duma moralidade dubia ou estragada, é o arbitro das questões que se levantam na respectiva freguezia. E ai daquelle que não acatar o seu juizo!

A politica rotativa é preciso que acabe, porque com o seu habito pestifero tudo corrompe; é um foco de infecção permanente.

P. A.

PROGRAMMA

NACIONALISTA

Conclusões approvadas na ultima sessão do congresso nacionalista, realizado no Porto nos dias 1, 2 e 3 de junho de 1903.

(Conclusão)

32.^a

O Nacionalismo affirma, como primeiro cuidado do governo da Nação, a que aliás não devem sacrificar-se o seu decoro nem os seus legitimos interesses por temores exaggerados ou preocupações excessivas, a alta conveniencia de manter as mais cordaes relações diplomaticas com as Nações, designadamente com a Inglaterra, nossa alliada, com a Hispanha, nossa vizinha, e com o Brazil, nosso irmão pela raça, pela lingua e pela comunidade de interesses.

33.^a

O Nacionalismo affirma que, se tem a alliança inglesa como um alto beneficio na politica internacional, a considera tambem como um salutar encargo e beneficio estimulo na politica interna da Nação, para o effeito de traduzirmos na nossa administração, quer na metropole, quer no ultramar, um desvelo especial e interessada sollicitude, que nos elevem aos proprios olhos e nos levantem no juizo dos estranhos, significando bem que, se queremos ser alliados sinceros e leaes, não queremos ser tutelados nem protegidos, e do nosso governo proprio somos ciosos e nos fazemos cargo com aquelle exclusivismo que é apanagio dos povos autonomos e que prezam a sua dignidade.

34.^a

O Nacionalismo affirma a necessidade de restaurar as antigas e heroicas virtudes do povo portuguez, de conservar cuidadosamente as suas tradições gloriosas e de respeitar a sua indole propria e caracteristica.

Neste empenho e veneração mostra elle o seu proposito de manter lidima a nacionalidade portuguesa, procurando na lição do passado ensinamento para o presente e a redempção no futuro.

35.^a

O Nacionalismo, tendo em vista que, no governo e no modo de ser do povo inglês, muito ha que aprender, ainda tendo em consideração a diversidade de raças, quer a respeito da administração no Reino Unido e nas suas colonias, quer a respeito do regime de liberdades publicas e direitos individuaes, affirma a conveniencia de orientar-se a opinião no sentido de se estudar at-

tentamente e com especial interesse a historia e a vida daquella Nação, concentrando-se as atenções do paiz nos seus usos, nos seus costumes e no seu regime politico, em ordem a utilizarmos em beneficio proprio os exemplos e as lições aproveitaveis, que á vida nacional possam ser applicados.

36.^a

O Nacionalismo affirma, quanto ao grande e instantissimo problema financeiro do thesouro, que tanto aperta e angustia a superior administração do Estado, e em que nos temos debatido desde largos annos, a necessidade inadiavel de o atacar de frente, sem fraquezas nem hesitações, o que não exclue a prudencia e reflexão, equilibrando o orçamento, como base de todo o plano financeiro, que deve formar-se, tendo em vista:—1.^o a redução de todas as despesas, para o que deve ponderar-se a stricta necessidade dos serviços publicos e o principio, pelo menos, da limitação das accumulacões;—2.^o a descentralização da administração financeira, quanto ás despesas publicas, por secretarias de Estado, connexa com a responsabilidade individual dos respectivos ministros;—3.^o severa fiscalização e escrupulo na arrecadação das receitas;—4.^o reforma do regime de contabilidade, obedecendo aos principios da verdade, da simplicidade, da clareza e da publicidade, em ordem a tornar accessivel e facil ao exame dos simples cidadãos o movimento do thesouro publico;—5.^o equitativa incidencia do imposto, de modo que não affecte por igual a opulencia e a miseria;—6.^o principio da justiça inflexivel e austera, que sabe respeitar o humilde e tem energia e coragem para resistir ao poderoso;—7.^o independencia e isenção do thesouro, em relação a banqueiros e companhias, pelo exacto cumprimento dos encargos para com elles assumidos, em ordem a ter a força e auctoridade precisas para exigir a fiel execução dos seus compromissos para com o thesouro e para com a Nação;—8.^o limitação das attribuições do poder executivo quanto ao pagamento de despesas e ao contrahimento de encargos, ás simples auctorizações orçamentaes ou de leis avulsas, restrictas sempre e em todo o caso ao anno financeiro, sob pena de responsabilidades pessoaes do ministro respectivo;—9.^o fixação de um anno financeiro, sem periodos de gerencia e de exercicio, saldando-se no seu termo as contas do thesouro e passando-se os saldos positivos ou negativos respectivos ao anno seguinte;—10.^o obrigação de apresentar em côrtes as contas do anno anterior, preendo o orçamento para o anno seguinte, observando-se esta mesma ordem nos debates parlamentares respectivos;—11.^o separação, nas discussões, das contas de receita das contas de despesa, e especialização das contas de despesa por

secretarias de Estado, formando cada categoria seu volume proprio, e havendo, alem destas, uma conta geral de balanço das receitas e despesas, da qual se vejam os saldos e deficits por cada ministerio, e o saldo ou deficit geral;—12.^o tudo o mais que poder accrescer no sentido da clareza, da simplicidade, da franqueza, da verdade, da lisura, da lealdade e da justiça, em ordem a que possa exercer-se effectiva e severa fiscalização, e conhecer-se de momento, facil e claramente, o verdadeiro estado da fazenda publica.

37.^a

O Nacionalismo affirma a necessidade de substituir-se desta fórma, e pelos demais processos attinentes ao fim, o systema de administração financeira, baseado nos expedientes de occasião, por um largo plano reconstituente das forças do thesouro, executado com espirito de continuidade, tendo-se em vista que a economia, como criterio financeiro, não é o deixar de gastar, mas sim o gastar bem, dentro dos recursos proprios do thesouro, no interesse geral do fomento publico, e não na satisfação de exigencias partidarias ou pessoaes, e sacrificando, pelo regime do adiamento de encargos, o futuro ao presente.

38.^a

O Nacionalismo, considerando que é condição necessaria para uma solida regeneração financeira, estavel e duradouro desenvolvimento da riqueza publica, entende que a agricultura, o commercio e a industria devem merecer especial attenção dos poderes publicos, tendo-se em vista os principios superiores da justiça na harmonização dos interesses, por fórma que se não comprometa a autonomia economica do paiz, que é um dos mais solidos fundamentos da sua independencia politica.

39.^a

O Nacionalismo affirma a conveniencia publica e social de instruir a Nação, não sómente pelos estabelecimentos officiaes de ensino, mas por todos os meios ao alcance da iniciativa individual, não difficultando, antes promovendo e auxiliando, a fundação de escolas, as reuniões e assembleias publicas de doutrinação geral dentro da lei e da ordem, de modo que se remodele a situação publica da Nação, interessando-a na sua vida collectiva e tornando-a consciente e livre, no exercicio dos seus direitos, e no cumprimento dos seus deveres civicos.

40.^a

Obedecendo á mesma orientação, e considerando a imprensa o meio mais activo e eficaz de propaganda e um dos mais fecundos elementos do progresso social, o Nacionalismo affirma o principio da liberdade do seu exercicio dentro da moral e da ordem, com as correlativas responsabilidades inherentes, acon-

selhando a moderação de linguagem e o respeito á religião e ás pessoas, o que não exclue e energia na ideia, nem a firmeza nos principios.

Porto, 3 de junho de 1903.

A comissão central organizadora do Partido Nacionalista:

Conselheiro Jacintho Candido da Silva
Conde de Bertandos
General Hugo de Lacerda
Antonio Mendes Lages
José Pulido Garcia.

Este parecer foi approved pelo Congresso Nacionalista do Porto na sessão nocturna de 3 de junho de 1903.

A MEZA DA ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente,
Conde de Samodães.
1.º Secretario,
Padre Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu.
2.º Secretario,
Antonio Jorge de Almeida Coutinho e Lemos Ferreira.

Notas e Noticias PELO MUNDO

Tijolos de cortiça.—Os residuos do fabrico das rolhas são malaxados com um almofariz com greda e cal apagada, molda-se esta pasta sob leve pressão em tijolos que se seccam em forno a 150°. Leves, resistentes, faceis de cortar, maus conductores do calor, ignifugos, estes tijolos são superiores em muitos casos aos tijolos ordinarios. Conservam-se nelles muito bem os pregos e parafusos.

Um rio que muda de leito.—E' em Madagascar. O Mahajamba, rio navegavel para grandes pirogas, ia desaguar na bahia do mesmo nome, depois de ter regado a parte occidental do Sakalava. Um cyclone mudou tudo isto. O Mahajamba, derrubando o pequeno dique natural da sua margem esquerda, foi precipitar-se na escarpa mais baixa, onde corre o Kamoro, augmentou este affluente do Betsiboka, e as suas aguas reunidas ao curso deste fizeram delle um rio mais navegavel ainda do que era no passado. E assim se tornam a bahia e porto de Majunga o mais bello centro de commercio de toda a região do noroeste de Madagascar.

Transporte dum mammoth.—Os Russos trabalham no museu de S. Petersburgo em restaurar um soberbo mammoth, que trouxeram completo—ossos, carne e pelle—do interior da Siberia, numa expedição que durou dez meses.

O animal foi encontrado pelos Cossacos na provincia de Jakusk, na Siberia, em plena zona polar. Ahí desce o thermometro até—40.º e—50.º

Este mammoth tinha 3 metros de comprimento e 2 de altura, e pesava cerca de 1.000 kilos. E um animal de meã grandeza, porque as suas defesas, do peso de 21 kilos, com o comprimento de 1m,74 e com 0m,40 de circunferencia na base, são mais pequenas que muitas outras encontradas nessas paragens.

Extinção do perfume das flores pela electricidade.—Aonde pararão os processos electricos? A natureza deste agente maravilhoso escapa ainda a todos os sabios e contudo elles disciplinam esta força a todos os usos: productora de luz, de calor, de força motriz, torna-se uma subtil aspiradora do imponderavel perfume das flores. Duplo mysterio: a força desconhecida destillando o odor incompreensivel. Pelo que um chimico americano annuncia que descobriu um meio pratico e industrial de recolher o perfume das plantas pela electricidade, sem alterar a vida e a côr das flores. O pólo positivo do seu aparelho attrahe este perfume, que se vái concentrar num frasco cheio dum liquido apropriado.

Um segredo dos egypcios.—Estes admiraveis constructores fabricavam tijolos que desafiavam os seculos e eram simplesmente seccos ao sol. Um engenheiro americano, Acheson, acaba de encontrar o seu segredo. Basta amassar greda com agua e dissolver nella 0,5 a 1% de tanino. Os tijolos moldados com esta argilla não se deformam nem se esmigalham. Secos ao sol são mais resistentes que os tijolos cozidos ao forno.

Novo tratamento da surdez.—Acaba de comunicar á Sociedade dos Hospitales de Vienna o dr. Babiniski uma dezena de casos de cura da surdez pelo methodo seguinte: Aos doentes feridos de surdez, de silvos ou zumbidos dos ouvidos e até de vertigens, este doutor enterra abaixo dos rins, entre duas vertebrae, a agulha da seringa de Pravaz e pela abertura assim praticada deixa escorrer uma pequena quantidade do liquido cerebro-espinhal, que no canal vertebral rodeia a medulla-espinhal. Eis a cura operada. Esta pequena operação, conhecida em medicina pelo nome de punctão lombar, restitue o ouvido, suprime as vertigens, os silvos e zumbidos mais inveterados.

Uma lebre corajosa.—Esta historietta passou-se na Hollanda. Um passeador viu um bando de gralhas dirigir-se para um ponto dum campo, onde parecia haver coisa digna de ver-se. Vai ver e de longe nota que os volateis atacam uma lebre. Esta, assentada sobre a traseira, defendia-se valentemente com as garras, que faziam voar nos ares as pennas inimigas, e arrancavam pios de dôr. Com effeito muitos assaltos foram infructuosos, apesar da superioridade das asas, que permittiam o ataque por todos os lados. A lebre sustentou-se até á chegada do passeador; e este verificou, depois de postas as gralhas em fuga, que ella estava protegendo dois laparos.

O corpo humano luminoso.—Segundo um sabio americano, todo o homem se pôde dizer a luz do seu seculo. Eis aqui como elle raciocina, mas parece-nos que estabelece conclusões menos fundadas. Certos animaes distinguem muito bem as pessoas até na obscuridade mais absoluta. Isto não se pôde fazer sem que o corpo emitta alguns raios luminosos perceptíveis a certos orgãos. Por conseguinte o homem é uma fonte de luz permanente. Depois deste raciocinio o professor Godopeed pediu a confirmação á experiencia. Pretende ter obtido, em cinco minutos de posição sómente, sobre

placas muito sensiveis e com excellentes objectivas, photographias nitidissimas de mãos humanas sem outra illuminação que os raios luminosos emanados destas mãos em plena obscuridade. Convem notar que a obscuridade absoluta não é facil de obter, depois que se provou a existencia de raios negros; e que o estado luminoso de certas partes do corpo pôde provir da absorpção dos raios solares feita precedentemente.

Será verdade?—Foi recolhido no hópital de Tonisk, na Russia, um velho que tem a linda idade de 200 annos completos, e que entrou, portanto, no 3.º seculo da sua existencia.

Possue a certidão de baptismo e outros documentos relativos á sua identidade, e entre esses, corsignaes particulares do seu tempo, um passaporte dado em 1763, que lhe marca a idade de 60 annos.

E' viuvo ha 123 annos, pois sua mulher falleceu em 1780, depois de 47 annos de consorcio. Seu filho unico morreu em 1824 com 90 annos de idade.

O Mathusalem russo lembra-se de ter visto Pedro, o Grande, e Catharina II. Já se não levanta da cama, mas as suas faculdades mentaes parecem perfeitas.

NO PAIZ

Arte nova.—Lemos numa gazeta franquista que se inaugurou em Cascaes «o centro regenerador liberal, com o titulo de Club Cascaense, com bilhar e jogos pacatos, para entretenimento dos socios». Pelo visto, o tal centro regenerador liberal é uma sociedade de ociosos, que procuram em que passar o tempo.

Já de muito sabiamos que o franquismo não é coisa séria: mas estavamos longe de suppôr que os proprios adeptos viessem declarar publicamente que formam centros para se entregar ao jogo. Não nos parece que por taes meios consigam salvar o paiz. Mas nem por isso deixa de ser original semelhante arte politica.

Manobras.—Acabamos de ler que no proximo outomno se realizarão grandes manobras militares, com as tropas do norte do paiz, entre Braga e Guimarães: outra gazeta diz que as manobras serão ao sul do Tejo. E' justo que se gastem algumas dezenas de contos, uma vez que o dinheiro sobeja; é mais justo que essas sobras se empreguem em manobras dum exercito que não tem soldados nem armamento; e é justissimo que taes exercicios se façam antes no norte do paiz, porque nem só os nossos compatriotas do sul é que têm direito de admirar a figura marcial e garbosa do incomparavel heroe de Trajouce.

Contribuição sumptuaria.—Foi á assignatura um decreto pelo qual são abolidas as licenças de contribuição sumptuaria, e se determina que a sobrança daquelle imposto volte a ser feita por meio de lançamento. estabelecem-se tambem providencias para que, sem necessidade de requerimento dos contribuintes, sejam levadas em conta as taxas já cobradas relativamente a um ou mais trimestres do corrente anno.

Estampilhas fiscaes.—A contar do dia 1 do corrente mês de julho, passaram a ser novamente sobrecar-

regadas com a designação especial da applicação que lhes deve ser dada, as estampilhas fiscaes que ha meses foram unificadas.

Assim, torna a haver distincção para as de pagamento de propinas etc., com o fim de se poderem escripturar devidamente os rendimentos de cada uma das varias fontes de receita, cujo pagamento se faz por formulas do imposto do sello.

Commissões gratuitas.—Foi nomeado um medico de Lisboa, um dos mais graduados personagens do partido progressista, para ir, em *comissão gratuita*, visitar os museus de anatomia pathologica de varios hospitales da Europa. Deve apresentar opportunamente um relatorio desenvolvido dos seus trabalhos.

Que dizem os leitores a estas heroicas dedicacões, que se vão exercer em paizes estrangeiros, em *comissão gratuita*? E não cuidem que estas mostras de patriotismo nas honradissimas fileiras da rotação sejam raras maravilhas: é a coisa mais vulgar deste mundo; quasi todos os dias ha noticias de casos semelhantes.

E' certo que, apesar de todas as habilidades orçamentologicas, se nota ás vezes a falta dumas centezitas de contos, cuja applicação fica envolvida em mysterio. Mas isto não depõe contra a honrada affirmacão das gazetas rotativas, que chamam *gratuitas* áquellas commissões.

Para o estrangeiro.—O snr. presidente do governo parte para o estrangeiro na proxima segunda-feira. Vai acompanhar sua esposa, que precisa de consultar alguns medicos especialistas sobre a doenca de que ha tempos padece. Dizem as folhas que o snr. Hintze Ribeiro se demorará por lá um mês.

Durante a sua ausencia presidirá aos conselhos de ministros o snr. Campos Henriques, e ficará encarregado da pasta do reino o snr. Pimentel Pinto: mas o snr. Hintze Ribeiro não se faz substituir como chefe do governo, quer dizer, não entrega a ninguem o bastão supremo.

A este proposito diz o *Correio Nacional*:

«De *O Sculo*, commentando a partida do snr. presidente do conselho para o estrangeiro:

«A presidencia do conselho não é confiada a nenhum dos ministros, por que levantando-se qualquer questão melindrosa, regressaria immediatamente ao reino o snr. conselheiro Hintze Ribeiro, não se demorando mais de dois dias na viagem.»

«Este receio do chefe do governo, recusando-se a entregar o sceptro do commando a qualquer dos seus collegas do gabinete, presta-se aos mais variados commentarios.

«Effectivamente, dentro do ministerio ha rivaldades irreductiveis. Se o snr. Hintze Ribeiro confiasse, por exemplo, a presidencia do conselho ao seu collega da guerra, o snr. Teixeira de Sousa não deixaria de fazer um escandalo. Outras incompatibilidades existem ainda; são as dos chamados *ministros do Porto* contra os *ministros de Lisboa*.

«Que atribucões de espirito não levará o snr. presidente do conselho para o estrangeiro!»

E' na verdade invejavel a amizade, harmonia e solidariedade que reina entre os membros do conspicuo gabinete. O que admira é que nem estas insuperaveis rivalidades obstem a que uns e outros governem escandalosamente.

Notas miudas.—O governo dos Estados Unidos aceitou o convite do rei de Portugal para que a esquadra que os Estados Unidos têm actualmente na Europa e se acha neste momento de visita official em Kiel, visite officialmente o porto de Lisboa.

—Parte por estes dias para o estrangeiro o snr. José Luciano de Castro. Dizem que vai tratar da saude. Mas parece que até neste particular ha accordo entre os dois chefes rotativos: a isto é que se chama união para a vida e para... a cura das enfermidades.

—As gazetas progressistas deitam os bofes pela bocca fóra, para provar que ha no seu partido a mais estupenda harmonia. Mas, se a coisa assim é, não sabemos para que se consome tão preciosa rhetorica.

—A camara dos pares, reunida ha dias para julgar uns casos de abuso de liberdade de imprensa, de que eram accusados um digno par e um ou dois deputados, julgou improcedentes as accusações e mandou archivar os respectivos processos.

EM GUIMARÃES

Centro Nacional da Arosa.—Na segunda-feira passada estabeleceu-se o centro nacional na freguezia de Arosa. Foram assistir ao acto tres membros da commissão executiva concelhia, um dos quaes, a convite do rev. parcho da Arosa, presidiu á assembleia.

Não foi possivel que a reunião se realizasse na residencia parochial, como desde o principio se planeava. Seria necessario que a sua capacidade triplicasse, pelo menos: tal o numero de pessoas que acudiram, algumas de bem longe, a engrandecer com a sua presenca e adhesão a imponencia do acto.

Foi pois celebrada ao ar livre, á sombra dumas frondosas carvalheiras, que ficam do lado de trás da igreja, a pequena distancia della.

Na attenção e ansiedade, com que foram escutados os varios oradores, e nos applausos e approvações com que eram confirmadas as doutrinas expendidas, via-se claramente o motivo que alli atrahiu tanta gente: mais uma prova de que o nacionalismo vem satisfazer a uma necessidade commum; vem saciar a sede que todos sentem de politica séria, nobre, honrada, digna de confiança.

Sentimos que a falta de espaço nos não permita narrar mais por miudo as circumstancias da importante reunião, principalmente porque é um exemplo eloquentissimo para tantos retrahidos e acanhados, que acham segredo de harmonizar a sua inaccção, se não é a mesma directa cooperação com os inimigos da Religião e da Patria, com as qualidades, que dizem ter, de catholicos e patriotas.

Limitamo-nos a offerecer aos nossos leitores a lista dos cavalheiros, que ficaram constituindo a commissão nacionalista da Arosa e dalguns dos que allí prestaram a sua espontanea adhesão ao nacionalismo.

Eis a commissão:

Presidente, Justino José Cardoso Guimarães (parcho); vice-presidente, Francisco Ferreira de Sousa Pinheiro, proprietario e capitalista, de Castellões; thesoureiro, Francisco José Ribeiro, proprietario e capitalista; 1.º secretario, Francisco Antonio Vaz da Costa, proprietario; 2.º secretario, Antonio Lopes dos Reis, proprietario; vogaes; Francisco Lopes dos Reis, proprietario; Antonio Manuel Viegas, artista; José Joaquim Fernandes, artista; Manuel Antonio Vaz da Costa, proprietario; Joaquim Felizardo Gomes, proprietario; Manuel Joaquim Vieira, lavra-

dor; Miguel Antonio Rodrigues Alves, proprietário; José Francisco Aphonso, artista.

Entre muitos outros, adheriram os snrs.:

José Ferreira da Costa, proprietário, de Garfe; Manuel José Gonçalves Pinheiro, proprietário, de Garfe; José Manuel Teixeira Malheiro, pharmaceutico, de Porto de Ave; Padre José Joaquim Fernandes da Costa, de Serafão (Fafe); Padre Antonio José Alves Neves, de Serafão (Fafe); Augusto Alves Vieira, proprietário, de Porto de Ave; José Maria da Cruz e Barros, proprietário, de Porto de Ave; Antonio Joaquim das Neves, proprietário, de Serafão (Fafe); João Antonio de Sousa, proprietário, de Castellões; José Antonio de Sousa, proprietário, de Castellões; Padre Manuel Joaquim Martins, parcho de Castellões; Padre José Joaquim Martins, de Castellões; Antonio Francisco Figueira Barbosa, proprietário, de Castellões; Padre Cosme José Alves Grandinho, capellão de Porto de Ave; Manuel da Costa, proprietário, de Arosa; José Joaquim Ferruades, proprietário, de Serafão (Fafe); Manuel da Costa, de Serafão (Fafe); Antonio José Gonçalves Rocha, proprietário, de Serafão (Fafe); Manuel Ribeiro, proprietário, de Villa Cova (Fafe); José Manuel da Costa, proprietário, Arosa; Antonio Joaquim de Mattos, proprietário, de Serafão (Fafe); Jeronymo Lopes, artista, de Serafão (Fafe); Abilio Fortunato da Silva, artista, de Arosa; Padre Antonio Candido de Almeida, parcho de Serafão (Fafe); Elvino Antonio Ferreira Gomes, proprietário, de Garfe; José Antonio de Barros, de Garfe; Antonio José Alves Grandinho, proprietário, de Serafão (Fafe), etc., etc.

Circulo Catholico. — Realizou-se no passado domingo, como fôra opportunamente annunciado, a assembleia geral ordinaria do Circulo Catholico de Operarios de S. José e S. Damaso.

Foram approvados por unanimidade o relatório e contas, bem como o respectivo parecer do conselho fiscal, relativos ao anno economico de 1902-1903. Destes documentos, que foram lidos, e em alguns pontos explanados, perante a assembleia, se vê quanta somma de zelo, cuidados e amor foi dispendida pela benemerita direcção em beneficio da fundação, progresso e prosperidade da utilissima e sympathica instituição. Mas resalta igualmente, com evidencia, para quem não conheça directamente o andamento da casa, que aquelles sacrificios não foram estereis: o Circulo de Guimarães subiu, dentro dum anno, a um estado de prosperidade, a que ainda nenhum em Portugal subiu em tão pouco tempo. Parabens a todos e particularmente á zelozia direcção.

Depois procedeu-se á votação de uma proposta da direcção relativa á admissão de novos socios. Tinha-se sentido que alguns operarios iam pedir ao Circulo a sua admissão como socios: tomavam parte nas solemnidades do Circulo, afeuriam todas as vantagens offerecidas aos socios, e afinal, depois de dois ou tres meses, sem pagarem um real á casa, tinham de ser despedidos. Era preciso obrigar esses a pagar uma pequena multa, que de algum modo indemnizasse o Circulo do abuso que delle se fazia. Foi pois approvado que todo aquelle que quizer ser admitto como socio, deverá, logo após o despacho favoravel da direcção, comprar na secretaria um exemplar dos estatutos e o distinctivo dos socios: ao todo 200 reis.

Finalmente procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes. A este respeito passou-se na assembleia uma scena, que explica, até certo ponto, o segredo da prosperidade do Circulo. Tendo o digno presidente da direcção, o sr. dr. Freitas, proposto outro cavalheiro para o substituir na nova lista, foi admiravel o entusiasmo com que alguns socios se levantaram a defender a sua reeleição, não consentindo por nenhum modo que abandonasse o seu posto o homem dedicadissimo, em quem já todos se tinham habituado a ver um dos seus melhores amigos. Fallava, naquellas palavras e nos applausos que as acompanhavam, o coração de muitos centos de socios. Admiravel cohesão de sentimentos e de vontades! Eloquentemente manifestação de amor e confiança!

Quando uma instituição se cimeta em taes bases, seria um milagre que não progredisse.

Foram votadas as seguintes listas:

Direcção: Presidente, Dr. João Martins de Freitas; vice-presidente, Agostinho Dias de Castro; 1.º secretario, José Fernandes da Costa; 2.º secretario, Jeronymo Antonio Felix; thesoureiro, Bernardino Gomes da Silva; Directores: João Carvalho Guimarães; José Martins Fernandes.—**Conselho Fiscal:** Membros effectivos, Francisco Saraiva Brandão (Padre); José Joaquim da Silva Guimarães; Domingos da Silva Gonçalves; Membros substitutos, Manuel José da Fonseca; José Rigueiras; Luiz Antonio Fernandes.—**Mesa da Assembleia Ceral:** Presidente, José Lopes Leite de Faria (Padre); 1.º vice-presidente, João Chrysostomo Rodrigues de Faria (Padre); 2.º vice-presidente, Gaspar Thomás Peixoto; 1.º secretario, Luiz Gonzaga Pereira; 2.º secretario, José Pedro da Costa Roriz.

Seminario-Lyceu. — Procedeu-se no principio desta semana, segundo os termos da legislação vigente, ao apuramento final dos alumnos que frequentaram o Seminario-Lyceu. Eis o resultado:

Primeira classe. — Perderam o anno por insufficiencia de media 3 alumnos. Todos os mais obtiveram passagem para a segunda classe. Entre estes tiveram *distincção* os seguintes: no 1.º grupo—José Cardoso de Menezes, Francisco Duarte Ferreira Carmo, João Nogueira Leite, Joaquim da Cunha Vieira, Armando Joaquim Couto e Mario de Vasconcellos Cardoso; no 2.º grupo—Abel Augusto da Costa Seixas, Aphonso de Sá Pereira de Mello Junior, Antonio Lucas, Antonio Rodrigues Rego, Cesario da Silva Martins, Eugenio Augusto dos Anjos, Gaspar José Machado, José Pereira Coelho, José Teixeira de Miranda, Luiz Aristides Martins e Pedro Abilio Teixeira.

Segunda classe. — Perderam o anno por insufficiencia de media 12 alumnos; foram admittidos a exame de passagem 17; dispensados de exame com nota de *sufficiente*, 16; dispensados com nota de *bom*, 13; dentre estes obtiveram *distincção*: no 1.º grupo—Francisco Carneiro de Assis Teixeira, Abel Pinto Carneiro de Vasconcellos e Mario Tito Barreto; no 2.º grupo—Alfredo Alves Torres e Arthur Baptista Beirão.

Terceira classe. — Perderam o anno por insufficiencia de media 10 alumnos; foram admittidos a exame de passagem 19; dispensados de exame com nota de *sufficiente*, 14; dispensados com nota de *bom*, 4; dentre estes obtiveram *distincção* Januario Augusto de Sousa Guedes, Americo de Freitas Coutinho Maltez e Manuel dos Santos Dias.

Quarta classe. — Perderam o anno por insufficiencia de media 10 alumnos; foram admittidos a exame de passagem 8; dispensados de exame com nota de *sufficiente*, 14; dispensados com nota de *bom*, 7; dentre estes obtiveram *distincção* Manuel Gonçalves Cerejeira, Luiz Philippe Monteiro Pacheco e Luciano Monteiro Pacheco.

Quinta classe. — Perderam o anno por insufficiencia de media 6 alumnos. Os restantes foram admittidos ao exame de saída.

Os exames de passagem principiam, nos termos regulamentares, no proximo dia 7.

Os exames de saída do curso geral, aos quaes presidirá, como já aqui foi dito, o sr. Dr. Assis Teixeira, começam no proximo dia 16. As provas escriptas realizar-se-hão nos dias 16, 17 e 18; provavelmente será no dia 20 o julgamento destas provas; as oraes por tanto só principiarão no dia 21.

Acabaram hoje os exames das cadeiras annexas. O resultado, durante esta semana, foi o seguinte:

Latinidade, dia 2, approvados: Abilio da Silva Ferreira, Antonio Gomes de Freitas, Francisco José Gonçalves Pinheiro, Joaquim de Sousa Pereira e José Fernandes Gomes.

Latinidade, dia 3, approvados: José Theotónio de Macedo Oliveira, Mario da Silveira Themudo Barbosa, Bento Alves da Silva, João Leite da Silva e Luiz Joaquim de Mattos Cabral.

Philosophia, dia 4, 1.ª turma, approvados: Abilio da Silva Ferreira, Antonio Gomes de Freitas, Francisco José Gonçalves Pinheiro, Joaquim de Sousa Pereira e José Fernandes Gomes.

2.ª turma, approvados: José Theotónio de Macedo Oliveira, Mario da Silveira Themudo Barbosa, Bento Alves da Silva, João Leite da Silva e Luiz Joaquim de Mattos Cabral.

O resultado dos exames de classe e singulares, segundo o regime transitorio, principiarão no dia 1. O resultado até hoje tem sido o seguinte:

Francês, dia 1, approved: Zacharias da Silva Mariz.

Desenho, 1.º anno, approved: Zacharias da Silva Mariz; 1.º e 2.º anno, dia 1, approvados: Anselmo Braamcamp de Abreu Almeida e José Joaquim da Cunha Guimarães; singular, dia 1, approved: Antonio Balthazar Pereira.

Latim, dia 2, 4.º anno, approved: Zacharias da Silva Mariz; 5.º e 6.º anno, approved: Anselmo Braamcamp de Abreu Almeida. Adiado 1.

Methemathica, dia 3, 1.ª parte, approved: Anselmo B. de A. Almeida, Bento Alves e Zacharias da Silva Mariz. Adiado 1. Singular, approved: Alberto Pereira da Cruz. Geographia, adiado 1.

Historia, classe, adiado 1 e faltou 1; Singular, approved: Antonio Balthazar Pereira.

Mathemathica, dia 4, 1.ª parte, singular, approved: Alvim Domingos Gonçalves da Silva Palhão Dias Barroso, Antonio da Costa Gomes de Abreu de Mahalhães Brandão, Antonio José Rodrigues Pereira, Julio de Faria Cerqueira, Julio dos Santos e Luiz Teixeira de Moraes Junior; faltou 1.

Sciencias naturaes, singular, approved: Alvim D. G. da S. Palhão Dias Barroso e Antonio José Rodrigues Pereira; adiados 4.

Asylo de Santa Estephania. — A esta casa de caridade foram offerecidas durante o mês passado as seguintes esmolas:

Do sr. Conde de Margaride, 1 pipo de vinho; Anonymo, 2\$000 reis; Baronesa de Pombeiro, 1 açafate de cerejas; Dr. Henrique Margaride e ex.ª esposa, 4\$000 reis.

Para suffragar a alma do sr. Pedro Lobo Machado:

D. Maria Margarida de Mello Sampaio Lobo Machado, sua esposa, 20\$000 reis; Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar) seu pae, reis 15\$000; Barão e Baronesa de Pombeiro, sogros, 15\$000 reis; Viscondes do Paço de Nespereira (Gaspar), irmão, cunhada, 20\$000 reis; D. Maria Anna de Mello Sampaio, D. Maria Brigida de Mello Sampaio Mexia, D. Henriqueta de Mello Sampaio, Dr. João de Mello Sampaio, cunhados, 20\$000 reis; D. Antonia de Mello Sampaio de Malheiros, tia, 5\$000 reis; D. Maria de Freitas Martins Sarmento, prima, 5\$000 reis.

Dos subscriptores annuaes: Dr. Manuel de Jesus Pimenta, reis 1\$500; João Fernandes de Mello, 1\$200 reis; e Jeronymo Antonio Felex, 1\$200 reis.

Notas miudas. — A mesa da V. O T. de S. Domingos mandou celebrar na passada terça-feira uma Missa em suffragio do fallecido dr. Teixeira de Queiroz, que foi clinico do seu hospital.

Falleceu na madrugada de sabado passado o sr. Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes. Tinha 34 annos de idade. Foi victimado pela tuberculose. A sua morte foi edificante. Os responsos de sepultura foram rezados, no domingo á noite, na igreja da Misericordia, com numerosa e distincta assistencia. Deus tenha em paz a sua alma.

Celebrou-se bontem, na igreja da Misericordia, uma Missa do setimo dia pela alma do mesmo sr. Pedro Lobo. Foi celebrante o sr. Conego Ribeiro. Assistiram muitas pessoas das relações do fallecido e da familia.

Encontra-se á venda nos estabelecimentos dos snrs. Araujo Salgado, Gualdino Pereira, Macedo, Cunha Guimarães, Oliveira e Silva, e na Tabacaria Havanese, uma elegante collecção de 20 bilhetes postaes illustrados com as principaes vistas desta cidade. Dois representam paizagens da Penha. Em todos a execução é perfeita e artistica. O auctor é o sr. Manuel Marques Carneiro, de Braga, ao qual agradecemos a collecção que nos offereceu.

Foi benzido no dia de S. Pedro o novo cemiterio da freguezia de Santo Estevão de Urgezes, que é um dos melhores que conhecemos em freguezias ruraes.

No dia 22 do mês passado foi passada carta de encommendação, para a freguezia de S. Mamede de Vermil, deste concelho, a favor do rev. José de Abreu Carneiro.

Lemos que foi lavrada escriptura entre dois empreiteiros hispanhoes e a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, para a execução de todas as terraplenagens e obras de arte do prolongamento do caminho de ferro de Guimarães a Fafe. O valor do contracto é de reis 178:000\$000. O prazo para a conclusão das obras é de 18 meses.

A confederação das artes textis, do Porto, pede-nos que tornemos publico o seu agradecimento ao povo de Guimarães, pela caridade com que elle acudiu a auxiliar a necessidade dos operarios, que ultimamente se acharam sem trabalho naquella cidade.

Requereram exames de instrução primaria, do 2.º grau, neste circulo, 111 alumnos e 35 alumnas.

Na assembleia geral da Real Irmandade dos Santos Passos, ha dias realizada, foi deliberado pedir auctorização ao governo para applicar em obras de ampliação do edificio do Asylo e Collegio da mesma Irmandade, o legado de reis 1:000\$000 deixado pelo benfeitor Antonio Francisco da Costa.

Como consta da relação dos donativos offerecidos durante o mês passado ao Asylo de Santa Estephania, que em outro logar publicamos, foram offerecidas ao dito asylo avultadas esmolas, em suffragio da alma do fallecido sr. Pedro Lobo, por várias pessoas da sua illustre familia. E' digno de louvor semelhante procedimento: é um acto de caridade, que por mais do que um modo irá suffragar a alma do chorado morto. Oxalá o exemplo imitado: pois mais vale empregar o dinheiro em obras de caridade, uteis á alma dos mortos e exemplares para os vivos, do que em luxos, que desdizem flagrantemente da funebre tristeza de taes momentos.

ANNUNCIOS



Vende-se uma morada de casas, sita na ruade Gil Vicente, com os numeros, 59 a 65.

Para esclarecimentos, nesta redacção.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas na rua de Camões, com os n.ºs de policia 24 a 28, com divisões para numerosa familia. Tambem se vende uma propriedade com 13 moradas de casas, bons quintaes, muito arvoredos e avidadas, sita na rua da Alegria, sendo tudo allodial.

Para tratar na rua da Alegria, 13, ou no campo do Toural, 53 e 55.

Vende-se uma morada de casas sita na rua de D. Luiz 1.º com o n.º 35.

Fala-se com a moradora na mesma.

Solar de Caneiros

Vende-se este excellente solar, com magnifica casa, capella, quintal, quinta e demais pertencas. Este solar, como de todos é sabido, pertenceu á Baronesa de Almargem.

Dizem-nos que já não faltam pretendentes; e a verdade é que, por todos os titulos, uma compra destas é hoje um dos melhores empregos de capital.

O encarregado da venda é o sr. Luiz José Gonçalves Bastos, morador no Toural, nesta cidade.



Typographia Minerva Vimaranesse

Officina de Encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, envelopes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos.

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos desde os mais simples aos mais difficeis, para o que tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um pessoal competentemente habilitado.

Preços sem competencia.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

FOR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Satno, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

OS CENTROS NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis

A BRAZILEIRA

Casa especial

de CAFÉ DO BRAZIL

TELLES & C.^A

Rua Sá da Bandeira, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de MINAS

IMPORTADO DIRECTAMENTE

Depositario nesta cidade

João Gualdino Pereira

Praça de D. Afonso E. : ques